



FUTEBOL, SOCIEDADE E TORCIDAS ANTIFASCISTAS NO BRASIL: INTERPRETAÇÕES POSSÍVEIS A PARTIR DA LITERATURA

FOOTBALL, SOCIETY AND SUPPORTERS IN BRAZIL: POSSIBLE INTERPRETATIONS BASED ON THE LITERATURE

Larissa Bezerra*

Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR

 <https://orcid.org/0000-0002-5618-3008>

laribezerra7@gmail.com

Frank Antonio Mezzomo**

Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR

 <https://orcid.org/0000-0003-0968-6777>

frankmezzomo@gmail.com

RESUMO: Este texto procura identificar e compreender como as Humanidades no Brasil vem problematizando as relações entre esporte, política e sociedade, principalmente levando em conta as torcidas antifascistas. Destacamos aspectos de estudos sobre futebol e fizemos buscas por artigos, dissertações e teses publicadas entre 2013 e 2022. Existem temas e campos a serem problematizados, como é o caso das torcidas antifascistas, fenômeno recente, que pode ter vários desdobramentos políticos e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Torcedores antifascistas; política; humanidades.

ABSTRACT: This text seeks to identify and understand how the Humanities in Brazil have been questioning the relationship between sport, politics and society, especially taking into account the anti-fascist supporters. We highlighted aspects of studies on football and searched for articles, dissertations and theses published between 2013 and 2022, which show that there are still many issues to be discussed, such as anti-fascist supporters, a recent phenomenon that may have several consequences.

* Mestre pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná, com a pesquisa "Coletivos de torcedores no futebol brasileiro: constituição histórica e pautas políticas". Professora Mediadora dos cursos de Comunicação no EaD da Unicesumar (Maringá-PR)

** Pós-Doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Complutense/Madrid. Doutorado e Mestrado em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Filosofia e Especialização em História Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Professor Associado na Universidade Estadual do Paraná (Unespar), atuando nos Programas de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento, História Pública e Mestrado Profissional em Ensino de História.

KEYWORDS: Antifascist supporters; politics; humanities.

INTRODUÇÃO

Um fenômeno recente no futebol brasileiro tem suscitado curiosidade da mídia, sociedade e pesquisadores e pesquisadoras: os coletivos de torcedores (as) e torcidas antifascistas, que têm se mobilizado, além da torcida pelo seu clube, com o ativismo político e social. Este texto busca identificar e compreender o perfil da literatura brasileira, ligada às Humanidades, que estão problematizando as relações entre o esporte, a política e a sociedade, levando em consideração a ascensão desse modo de torcer no país. Para tanto, fizemos buscas por artigos, dissertações e teses em portais de acesso aberto que foram publicadas entre 2013 e 2022.

Campos e arquibancadas podem ajudar a compreender a sociedade, porque o elo entre futebol, política, economia e cultura existe desde os primórdios do esporte e é bastante contundente. Todas essas relações transcorrem inclusive no Brasil contemporâneo, onde temos assistido as torcidas antifascistas serem protagonistas e apoiadoras de diversas pautas como a militância contra preconceitos e opressões, contra a desigualdade social e a elitização do esporte. Em 2020, esses grupos chegaram a sair às ruas, junto com torcedores organizados, para se manifestar contra o racismo, contra o presidente da República Jair Bolsonaro e a favor da democracia (SANTOS e HELAL, 2019; FOER, 2005; FRANCO JÚNIOR, 2007; GALEANO, 2019; CERREIA, 2020).

Tais protestos aconteceram em meio à pandemia de Covid-19 e foram motivados, também, pelo próprio cenário pandêmico, no qual os torcedores consideraram o presidente negligente e negacionista, pois havia alta taxa de contaminação e mortes enquanto o país não contava nem mesmo com um Ministro da Saúde na época, não havia uma resposta satisfatória para a crise sanitária e o governo parecia subestimar a doença. Essas manifestações ganharam destaque na mídia, no Brasil e no exterior, e reanimaram os debates contra o bolsonarismo e sobre a politização do torcer (PINHEIRO, 2021; CERREIA, 2020).

A cultura futebolística contemporânea está vivenciando essa mobilização de torcedores porque eles estão sendo confrontados com as consequências provocadas pelo desenvolvimento do futebol moderno. No Brasil, principalmente a partir de 2014, com a elitização provocada nos estádios e, conseqüentemente, nos modos de torcer, por conta da Copa do Mundo realizada no país, o terreno se tornou muito fértil para que torcedoras e

torcedores questionassem os espaços e papéis que lhes são atribuídos (NUMERATO, 2018; SANTOS; HELAL, 2019).

Para alcançarmos o objetivo do trabalho, construímos o texto em dois tópicos. No primeiro, procuramos apontar algumas discussões no campo das Humanidades que reforçam a importância em ser ver o futebol como espelho social, para que o leitor se situe sobre como esses temas tem aparecido na academia. No segundo, uma revisão bibliográfica de como esses assuntos vem sendo discutidos atualmente. Convém mencionar, para além de uma nota estritamente metodológica, que o esporte, em particular o futebol, despertou em nossas trajetórias de vida paixão e afeto, seja na infância, na juventude ou na vida adulta. Para nós autores, embora com experiências em diferentes tempos e espaços, as vivências esportivas representaram não somente um processo de socialização, senão uma maneira de constituição de nossas identidades.

FUTEBOL E SOCIEDADE: INTERPRETAÇÕES POSSÍVEIS A PARTIR DA LITERATURA

Manifestações de caráter político e social, sempre aconteceram dentro de campo e nas arquibancadas, embora nem sempre com tanta frequência. No Brasil, por exemplo, houve protestos contra a ditadura civil-militar por parte de jogadores e torcedores e o futebol também foi instrumentalizado como meio para promover o regime (FLORENZANO, 2010; PIVA, 2015).

Tendo presente essas questões, compreender o vínculo entre o futebol, a sociedade, a política, a cultura e diversos outros fenômenos sociais, poderia ajudar na compreensão e na transformação da sociedade em que se vive. O fascínio que o futebol causa “deve ser buscado na apreensão intuitiva e emotiva daquilo que o futebol transmite a cada um de seus adeptos: o reconhecimento velado e indireto de que o futebol fala da própria vida” (FRANCO JÚNIOR, 2007, p. 165). E para Roberto DaMatta, quando se ganha compreensão sociológica do futebol, as chances de interpretar a sociedade aumentam simultaneamente.

Assim, como afirmam Teixeira e Hollanda (2016), esse esporte não se resume a experiências de lazer e entretenimento, podendo ser um poderoso catalisador de reivindicações coletivas. Pimenta (2018) também acredita que seja impossível falar de torcidas de futebol sem passar por questões políticas e culturais, principalmente aquelas ligadas ao processo de construção de identidade do jovem brasileiro e suas dimensões cotidianas.

De acordo com Helal (2011), havia poucos estudos e os que eram publicados geralmente vinham com uma perspectiva “apocalíptica”, que considerava o futebol como força de alienação do povo. Segundo o pesquisador, o capitalismo perdurou por muito mais tempo do que previam os marxistas, o proletariado não havia adquirido a “consciência de classe” e muitos autores que tinham certa visão pessimista do futebol consideravam que este seria um dos aparelhos ideológicos do poder para esconder as contradições do capitalismo e “docilizar” as massas. Mais tarde se sobressaiu uma nova perspectiva, através dos olhares da Antropologia e da História.

Partindo de uma visão parecida, Lagos (2018) diz que quando se falava de esporte, isso era feito de um lugar ingênuo, considerando essa prática como apolítica, desinteressada ou ligada apenas ao *flair play* ou ideal olímpico. Como exemplos, o autor cita que Pierre de Coubertin era enaltecido pela reativação dos Jogos Olímpicos, mas não se discutia que ele era totalmente contra a participação de mulheres e que havia um sentimento de gratidão em relação aos ingleses, mas pouco se falava sobre o tratamento desrespeitoso com as colônias, que apenas podiam vê-los jogar. Para Lagos, os estudos conseguiram avançar com Bourdieu em 1984, DaMatta em 1982 e Archetti em 2011, entre outros.

Além desses autores, no âmbito internacional, os estudos sobre futebol, principalmente no que diz respeito às torcidas, têm aparecido desde o final da década de 1960 na Europa. Nas décadas de 1970 e 1980, com a crescente preocupação com o hooliganismo, muitos se interessaram em compreender o comportamento desses torcedores, o que

fez esse período particularmente fértil para essa área (Giulianotti, 1999; Haynes, 1995). A maioria dos estudos desenvolvidos à época, por questões óbvias, se dedicaram então a examinar grupos violentos de torcedores. As perspectivas eram bastante distintas, do Marxismo de Ian Taylor (1971a, b) à abordagem figuracional da ‘Escola de Leicester’ (Dunning, Murphy & Williams, 1988). Ainda que violência seja ainda um tema frequentemente investigado neste campo, depois da criação da Premier League e da reorganização cultural do futebol europeu nos anos 1990, vários pesquisadores passaram a focar no que Crawford (2003, 2004) chama de perspectiva da ‘resistência’. Estes estudos buscam analisar os novos movimentos sociais e grupos com uma atitude mais militante em relação a clubes, times, dirigentes, federações e entidades organizadoras (VIMIEIRO, 2016, p. 5).

Giulianotti (2010), porém, aponta alguns problemas nesses estudos. No trabalho de Ian Taylor, que argumentava que o hooliganismo no futebol deveria ser explicado de acordo com mudanças econômicas e sociais mais amplas, não existe sustentação empírica para tal. Peter Marsh utilizou a pesquisa etnográfica e melhorou qualitativamente as

compreensões sobre violência de torcidas, mas, segundo o autor, o problema está em alguns argumentos utilizados, como a agressão ser considerada mais inata do que adquirida socialmente, sendo útil na natureza humana e, se tolerada em alguns ambientes “adequados”, como o esporte, poderia ser algo benéfico para a sociedade. Já a Escola de Leicester explicava o hooliganismo, e todas as questões relacionadas ao esporte, com a perspectiva “figuracional” ou “sociológica do processo”, criada por Norbert Elias. Porém, muitos diziam que a pesquisa em Leicester foi concebida apenas para confirmar o ponto de vista de Elias.

Com a modificação da personalidade violenta dos torcedores ingleses, os sociólogos do Reino Unido passaram a pesquisar também outros aspectos das torcidas de futebol. Isso fez com que surgisse uma área mais interdisciplinar e internacional, salientando muitas diferenças culturais de acordo com os lugares e diferentes características no desenvolvimento de formas militantes de torcida (GIULIANOTTI, 2010).

Já os estudos sobre audiência e também sobre torcidas podem ser classificados, segundo Crawford (2003), em três paradigmas: a) o Comportamental, no qual o público absorve a mensagem passivamente; b) o de Resistência, no qual o público torna-se mais ativo e busca participação e mudança; e c) o de Performance, que leva em conta que a distância entre o performer e o público se torna quase nula e alguém pode ser esses dois tipos ao mesmo tempo. Atualmente, a maioria dos estudos contemporâneos (alguns apresentados aqui) sobre futebol se encaixa no paradigma da Resistência.

É importante mencionar, também, a Teoria Crítica do Esporte, conjunto de ideias surgidas nos anos 1960 nos Estados Unidos, na França e na Alemanha que, inspirados na Escola de Frankfurt, questionavam as afinidades estruturais do esporte com o mundo do trabalho e a presença na indústria cultural. Embora a teoria tenha sido bastante criticada em alguns pontos, como os exageros, falta de material empírico e ideologização, alguns avanços também podem ser considerados e foram importantes para a compreensão do esporte como espetáculo (VAZ, 2008).

No Brasil, em 1990 foi criado o Núcleo de Sociologia do Futebol da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, pelo sociólogo Mauricio Murad, sendo essa fundação muito importante, pois,

além de agregar diversos pesquisadores das universidades em encontros e eventos, criou e publicou, durante a década de 1990, a revista Pesquisa de Campo, com o objetivo de difundir os trabalhos acadêmicos sobre futebol. Muitos pesquisadores que realizavam pesquisas isoladas sobre o fenômeno futebolístico no país encontraram na revista um lugar de

divulgação e de intercâmbio de pesquisas e reflexões (HELAL, 2011, p. 21).

Em 2006 foi criado na Universidade de São Paulo (USP) o “Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre Futebol” (GIEF), para debater e descobrir novas concepções sobre o tema. O GIEF participou de seminários, congressos, organização de eventos, desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, entre outras atividades (FAVERO; MIRANDA; LOURENÇO FILHO, 2007). No final de 2014, o grupo encerrou as atividades, mas na própria USP já havia, desde 2010, o “Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Futebol e Modalidades Lúdicas” (LUDENS), que promove atividades similares ao grupo extinto. O que vemos é que diversos pesquisadores e pesquisadoras têm se aventurado por esse tema nas últimas décadas, entre eles: Florenzano (2010), Franco Júnior (2007), Guterman (2014), Murad (2012), Couto (2014), Santos (2017), Streapco (2016), Toledo (2002), Vimieiro (2014).

ESTUDOS SOBRE FUTEBOL, POLÍTICA E TORCIDAS

Tomamos como princípio o fato de que o universo em torno do esporte é uma perspectiva interessante para compreender as sociedades, tendo como divisor de águas a obra “Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira”, organizado por Roberto DaMatta, em 1982, para que esta perspectiva fosse mais considerada na academia (HELAL, 2010; LAGOS, 2018), além das pesquisas de Bernardo Buarque de Hollanda, Felipe Tavares Paes Lopes, Ana Carolina Vimieiro, Irlan Simões Santos e Caio Pinheiro, entre outros autores de diversas áreas do conhecimento.

Com objetivo de trazer em pauta as principais discussões acerca do futebol, torcida e coletivos, realizamos uma revisão sistemática da literatura, sintetizando alguns elementos entre múltiplos estudos (NUNES, ANDRADE, MORAIS, 2013). Definimos como recorte temporal os anos de 2013 e 2022 pelo fato de que as tensões sociais provocadas pelas Jornadas de Junho de 2013¹ podem ter criado um clima propício para que surgissem diversos coletivos de torcedores, em consonância com o pensamento de vários

¹ Em 2013, o ano foi conturbado no plano político e, durante a Copa das Confederações, aconteceram as “Jornadas de Junho”, uma eclosão de manifestações em todo o país, com ideologias bastante heterogêneas (TEIXEIRA; HOLLANDA, 2016). Singer (2013), prefere chamar de “Acontecimentos de Junho”, por considerar que uma jornada questionaria a ordem estabelecida, o que não foi o caso, pois mesmo as propostas de Constituinte e plebiscito para a reforma política caíram no esquecimento. Ele pontua também que, além das múltiplas agendas do movimento, as orientações ideológicas iam desde o ecossocialismo, passando por reformismo e liberalismo, até mesmo a impulsos fascistas. Entre os motivos de descontentamento nesses protestos, estavam os gastos direcionados aos estádios e outras obras para a Copa do Mundo de 2014, que seria realizada no Brasil.

pesquisadores, que defendem que a situação política e social da época foi importante para a organização desses coletivos, apesar de terem ganhado mais adeptos somente a partir de 2015 e conseguirem notoriedade em 2020, com participações em manifestações por todo o país, pela democracia e contra o racismo e o presidente Jair Bolsonaro.

Em fevereiro de 2022, fizemos consultas em três plataformas *on-line* e de acesso aberto: *Scielo*, Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram os seguintes: “torcidas de futebol e política”, “torcidas antifascistas”, “futebol, política e torcidas”, “mulheres torcedoras, futebol e política” e “coletivos de torcedores”. No Quadro 1 apresentamos uma síntese dos materiais encontrados.

Quadro 1: Quantidade de artigos encontrados e selecionados em portais eletrônicos de acesso aberto

Descritores	Google Acadêmico	Portal de Periódicos CAPES	Scielo	Artigos selecionados
Torcidas de futebol e política	16.600	386	1	18
Torcidas antifascistas	578	12	0	7
Futebol, política, torcidas	16.600	386	0	7
Mulheres torcedoras, futebol e política	4.500	172	0	2
Coletivos de torcedores	44	2	12	4
Total selecionado				38

Fonte: Dados da pesquisa

A partir da leitura de títulos e resumos, selecionamos 38 artigos publicados em periódicos brasileiros. Todos foram lidos por completo e escolhemos 16 para integrar essa análise, visto que estes mantiveram proximidade com as temáticas mais significativas para os objetivos deste texto. Portanto, artigos sobre torcidas organizadas, movimentos sociais em geral e que falavam de homofobia, racismo ou machismo, mas sem necessariamente envolver o protagonismo das torcidas, não foram selecionados para nossa análise. Demos preferências àqueles que tratam da militância política de torcedores, principalmente na internet e aos que são importantes na compreensão do cenário futebolístico brasileiro enquanto campo acadêmico e espaço de resistência, ficando assim, portanto, os 16 que integraram esta análise. O Quadro 2 mostra esses artigos, ordenados por data de publicação.

Quadro 2: Artigos com temáticas sobre torcidas de futebol e militância política analisados para a pesquisa

Título	Autor (es)	Revista/Cidade	Ano	Área do conhecimento
A produtividade digital dos torcedores de futebol brasileiros: formatos, motivações e abordagens	Ana Carolina Vimieiro	Contracampo/Niterói-RJ	2014	Comunicação
Espetáculo futebolístico e associativismo torcedor no Brasil: Desafios e perspectivas das entidades representativas de torcidas organizadas no futebol brasileiro contemporâneo	Rosana da Câmara Teixeira/Bernardo Borges Buarque de Hollanda	Esporte e Sociedade/Niterói-RJ	2016	Ciências Sociais
Campanhas cívicas e protestos de torcedores: em análise, a politização do futebol	Ana Carolina Vimieiro/ Rousiley Moreira Maia	Esferas/Brasília-DF	2017	Comunicação
Entre a esfera cultural e a esfera pública: comunidades online de torcedores e a politização do futebol	Ana Carolina Vimieiro/ Rousiley Moreira Maia	Compolítica/Porto Alegre-RS	2017	Comunicação
Mulher no futebol: no campo e nas arquibancadas	Carolina Farias Moares/Aira Fernandes Bonfim	Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades	2017	Ciências Sociais
As artimanhas da resistência torcedora: futebol, linguagem e poder	Felipe Tavares Paes Lopes	Logos/Rio de Janeiro-RJ	2018	Comunicação
Futebol, comunicação e ideologia: um protesto da torcida organizada Gaviões da Fiel na “imprensa alternativa” e na “imprensa tradicional”	Felipe Tavares Paes Lopes	Alterjor/São Paulo-SP	2018	Comunicação
“Ódio eterno ao futebol moderno”: poder, dominação e resistência nas arquibancadas dos	Felipe Tavares Paes Lopes/ Bernardo Borges Buarque de Hollanda	Tempo/Niterói-RJ	2018	Ciências Sociais

estádios da cidade de São Paulo				
A construção dos problemas sociais do futebol: análise do potencial ideológico de editoriais da Folha de S. Paulo	Felipe Tavares Paes Lopes	Famecos/Porto Alegre-RS	2019	Comunicação
A luta política do Coletivo Futebol, Mídia e Democracia: Análise do seu manifesto de fundação	Felipe Tavares Paes Lopes	Alterjor/São Paulo-SP	2020	Comunicação
Futebol, gênero e homosociabilidade nas redes sociais: a masculinidade no circuito comunicacional do WhatsApp	Adriana Andrade Braga/ Alexandre Augusto Freire Carauta	Intercom/São Paulo-SP	2020	Comunicação
Futebol e política se misturam: na trincheira das lutas contra o autoritarismo	Osmar Moreira de Souza Júnior	Motrocidades/São Carlos-SP	2020	Educação
Diagnosticando as torcidas antifascistas: como a classe, a raça e o gênero redimensionam as relações de poder no futebol a partir da ultras resistência coral	Caio Lucas Morais Pinheiro	Cadernos de História/Belo Horizonte	2021	História
O sequestro dos estádios de futebol: a dimensão simbólica das novas arenas e a guinada antifascista transnacional nas torcidas	Caio Lucas Morais Pinheiro	Locus/Juiz de Fora	2021	História
Ciberativismo das torcidas antifascistas nas eleições de 2018: uma análise quantitativa	Nathalia Ronchete	FuLia/Belo Horizonte	2021	Interdisciplinar
Tribuna 77 e a defesa de LGBTQI+ nos estádios	Luiza Aguiar dos Anjos	Estudos Feministas/Florianópolis	2021	Interdisciplinar

Fonte: Dados da pesquisa

Desses 16 artigos, o filósofo, comunicólogo e doutor em Psicologia Social Felipe Tavares Paes Lopes publicou 5 deles, sendo um em parceria com o sociólogo e doutor em História Social da Cultura Bernardo Borges Buarque de Hollanda. Além deste, Hollanda publicou outro junto com a também socióloga Rosana da Câmara Teixeira. Já Ana Carolina Viemeiro, da Comunicação, publicou 3 desses artigos, sendo 2 em conjunto com Rousiley Moreira Maia, também comunicóloga.

A psicóloga em Ciências da Comunicação Adriana Andrade Braga e Alexandre Augusto Freire Carauta, da Comunicação, escreveram “Futebol, gênero e homosociabilidade nas redes sociais: a masculinidade no circuito comunicacional do WhatsApp”. E, por fim, a socióloga Carolina Farias Moares e Aira Fernandes Bonfim, da História, Política e Bens Culturais, escreveram “Mulher no futebol: no campo e nas arquibancadas”.

Em seus artigos, Lopes reflete bastante sobre o “futebol moderno” e a resistência dos torcedores contra isso, sobre como as torcidas são vistas nos meios de comunicação e em “A luta política do Coletivo Futebol, Mídia e Democracia: análise do seu manifesto de fundação”, analisa esse grupo específico e sua luta por um futebol democrático e popular.

As pesquisas de Ana Carolina Viemeiro falam da produtividade digital dos torcedores, principalmente aqueles com um viés mais crítico. Apesar de não ser dos torcedores enquanto organização política, os trabalhos ajudam a compreender a organização dos mesmos nas redes sociais, já que de acordo com Hollanda e Lopes (2018), as discussões dos torcedores, principalmente sobre machismo e homofobia, estavam sendo limitadas até então quase somente à internet e às redes sociais porque existe um medo de retaliação por parte de torcedores intolerantes.

Em Teixeira e Hollanda (2016) temos um histórico que explica as origens dos coletivos nas torcidas. Primeiro, a partir da ebulição social em 2013, com as Jornadas de Junho. Depois, com o aumento da violência entre torcidas organizadas, a repressão dos governantes em relação a essa violência e uma crise política avançando no país com a posse de Michel Temer na presidência do Brasil, após o *impeachment* de Dilma Rousseff, que gerou protestos inclusive nos estádios e potencializou o surgimento dos coletivos de torcedores de esquerda e suas lutas contra o futebol moderno e contra problemas sociais, como foram retratados por Lopes em seus trabalhos, já citados anteriormente.

Entre os artigos selecionados também há discussões sobre desigualdade de gênero no futebol, em “Mulher no futebol: no campo e nas arquibancadas”. No texto, as autoras citam coletivos de torcedores protagonizados por mulheres, como Movimento Toda

Poderosa Corinthians, Palmeiras Livre, Galo Queer, QUEERlorado e Palmeiras Antifascista, também surgidos a partir de 2013, mas focando em pautas um pouco mais específicas, como a luta contra o machismo e a homofobia. Já Couto (2010) destaca jogadores como Afonsinho e Reinaldo, que se manifestaram politicamente e viraram símbolos da esquerda brasileira na época da ditadura.

“Ódio eterno ao futebol moderno”: poder, dominação e resistência nas arquibancadas dos estádios da cidade de São Paulo” de Lopes e Hollanda (2018), traz uma série de movimentos, coletivos e entidades representativas de torcedores que estão buscando enfrentar a mercantilização do futebol e consequente elitização dos clubes e estádios. Os autores citam Punk Santista (Santos), O Povo do Clube (Internacional), Resistência Azul Popular (Cruzeiro), Dissidenti (Palmeiras), Frente 1899 (Vitória), Democracia Corinthians (Corinthians) e o Futebol, Mídia e Democracia. Neste artigo, também há a definição do que se considera um coletivo e qual a diferença entre eles e as torcidas organizadas.

Em “Futebol e política se misturam: na trincheira das lutas contra o autoritarismo”, Osmar Moreira de Souza Júnior, da Educação Física, problematiza o entendimento do futebol como espaço de alienação política e apresenta as torcidas antifascistas como campos de resistência contra projetos autoritários e antidemocráticos.

O historiador Caio Lucas Morais Pinheiro avalia a emergência das torcidas antifascistas e o tensionamentos provocados nas dimensões de gênero, raça e classe no artigo “Diagnosticando as torcidas antifascistas”. Em outro texto, “O sequestro dos estádios de futebol”, o mesmo autor fala de como torcedores reagem ao processo de modernização dos estádios de futebol no Brasil.

Com foco no ativismo on-line, essencial para que as torcidas antifascistas e coletivos de torcedores espalhassem suas ideias, Nathalia Ronchete mostra como esses grupos se utilizaram de mecanismos do ciberativismo para atuar nas eleições presidenciais de 2018. Por fim, a educadora física Luiza Aguiar dos Anjos reflete sobre a torcida Tribuna 77, do Grêmio e como se posicionam sobre as pautas relativas à comunidade LGBTQIA+, levando em conta que o esporte é historicamente associado aos homens e à masculinidade e existe muito preconceito ainda hoje.

Buscamos, nas mesmas plataformas, dissertações e teses sobre o assunto, usando os descritores utilizados também na procura dos artigos. Com isso, encontramos três dissertações (no *Google Acadêmico*) e uma tese (no catálogo de teses e dissertações da

CAPES) que tratam de temas relacionados à nossa proposta de pesquisa. O Quadro 3 mostra como foram os resultados obtidos na busca.

Quadro 3: Teses e dissertações encontradas e selecionadas em portais eletrônicos de acesso aberto

Descritores	Google Acadêmico	Catálogo de teses e dissertações CAPES	Scielo	Teses/dissertações selecionadas
Torcidas de futebol e política	16.600	0	0	0
Torcidas antifascistas	578	2	0	2
Futebol, política, torcidas	16.600	432	0	0
Mulheres torcedoras, futebol e política	4.500	1667	0	1
Coletivos de torcedores	44	2	0	2
Total selecionado				5

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 4 contém mais informações sobre cada um, ordenados por data de publicação.



Quadro 4: Teses e dissertações analisadas

Título	Autor (es)	Universidade/Cidade	Ano	Área do conhecimento
Novas culturas torcedores: das arenas do futebol-negócio à resistência nas arquibancadas e redes	Irlan Simões Santos	Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Rio de Janeiro	2017	Comunicação
Pelo direito de torcer: das torcidas gays aos movimentos de torcedores contrários ao machismo e à homofobia no futebol	Maurício Rodrigues Pinto	Universidade de São Paulo/São Paulo	2017	Interdisciplinar
A militância político-torcedora no campo futebolístico brasileiro	Vitor Gomes	Universidade Federal de Goiás/Goiânia	2020	Sociologia
As ondas que (se) movem (n)o mar das torcidas: das charangas à guinada antifascista na Ultras Resistência Coral (1950-2020)	Caio Lucas Morais Pinheiro	Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Porto Alegre	2020	História
FUTEBOL E RESISTÊNCIA: O papel dos coletivos de torcedores na ressignificação dos modos de torcer (2013-2018)	Guilherme Pontes Silveira	Pontifícia Universidade Católica/São Paulo	2021	História

Fonte: Dados da pesquisa

Entre as dissertações, “Pelo direito de torcer: das torcidas gays aos movimentos de torcedores contrários ao machismo e à homofobia no futebol”, Pinto (2017) concorda com os demais pesquisadores quanto ao período e motivos para a aparição dos coletivos e trata, principalmente, da luta deles contra a homofobia e o machismo. Também “Novas culturas torcedoras: das arenas do futebol-negócio à resistência nas arquibancadas e redes”, de Irlan Simões Santos. O autor investiga as mudanças no comportamento do público que frequenta os estádios, que agora seria mais passivo, individualizado e orientado para o consumo, justamente uma das pautas dos coletivos de torcedores, que são contra e tentam resistir a essa transformação do futebol em puro negócio.

“A militância político-torcedora no campo futebolístico brasileiro” do sociólogo Vitor Gomes, que baseou sua pesquisa na observação do *Facebook* de coletivos de torcedores, fazendo um mapeamento das páginas existentes e realizando entrevistas com os coletivos Palmeiras Antifascista e Palmeiras Livre. E, ainda, “Futebol e resistência: o papel dos coletivos de torcedores na ressignificação dos modos de torcer (2013-2018)”, do historiador Guilherme Pontes Silveira, reflete sobre o uso dos espaços urbanos e digitais para a militância de movimentos de torcedores. O autor analisa as torcidas Palmeiras Livre, Ocupa Palestra e Punk Santista.

Nas teses, encontramos “As ondas que (se) movem (n)o mar das torcidas: das charangas à guinada antifascista na Ultras Resistência Coral (1950-2020)”, do historiador Caio Lucas Morais Pinheiro. Entende o surgimento dos coletivos como a “guinada antifascista” das torcidas e como sendo uma “quarta onda” dos modos de torcer, surgida com um esgotamento da terceira onda e com a agitação política e social do país em 2013. Ainda para o autor, o início foi em 2005, com o surgimento da Ultras Resistência Coral, torcida antifascista do Ferroviário, de Fortaleza.

Vale destacar que, mesmo pesquisadoras e pesquisadores pensando o futebol e as torcidas não mais como um fenômeno não-alienante, mas com poder de transformação social, ainda existem pesquisas que tratam o assunto de modo mais pessimista. É o caso de Menezes, Lima e Banzatto (2018), que dizem que a maioria dos torcedores brasileiros parece seguir a desorientação política de seus ídolos, citando o fato de que em 2015, manifestantes usaram a camisa da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), uma instituição marcada por casos de corrupção, para protestar contra políticos que consideravam corruptos. Talvez, dizem os autores, isso tenha a ver com o futebol ser uma marca tão forte na identidade nacional que se desvencilha de qualquer mancha, mas que talvez seja necessário admitir que a inteligência brasileira está em certa medida nos pés.

Para Lopes e Cordeiro (2015), essa visão mais conservadora do futebol, principalmente as que trazem o esporte com a metáfora de “ópio do povo”, não consegue explicar as práticas de resistência e contestação e, ainda, retira a racionalidade do torcedor, desumanizando-o e acaba legitimando o controle social e as medidas repressivas contra eles. Em relação às torcidas antifascistas existe uma desconfiança ideológica por conta do estereótipo da despolitização do torcedor, fazendo com que muitas vezes esse ativismo seja questionado (CERREIA, 2020).

Salientamos ainda que, embora as torcidas organizadas tenham sido amplamente estudadas no campo acadêmico brasileiro, os coletivos de torcedores ainda são um fenômeno pouco discutido, como demonstramos nessa pequena síntese da literatura encontrada sobre o assunto. E as pesquisas que tratam sobre este objeto são recentes.

Também pudemos compreender como se deu a emergência das torcidas antifascistas no Brasil e suas formas de ativismo, principalmente com as pesquisas de Pinto (2017), Santos (2017), Lopes e Hollanda (2018) e Lopes (2020), Silveira (2021) e Ronchete (2021). E, ainda, como algumas organizações e produções de conteúdo por parte de torcedores já vinham acontecendo nas redes sociais mesmo antes do advento dos coletivos estruturados politicamente, com os trabalhos de Vimieiro (2014) e Vimieiro e Maia (2017).

Algumas pesquisas tratam de temas específicos como o machismo e a homofobia (PINTO, 2017; MORAES E BONFIM, 2017; BRAGA E CARAUTA, 2020; ANJOS, 2021) e são fundamentais, pois são problemas explícitos de preconceito e exclusão no futebol brasileiro e na sociedade, que ainda não foram solucionados por federações, dirigentes, clubes, torcidas e demais envolvidos no esporte, mas são um recorte pequeno, visto que a militância das torcidas se estende a diversos outros temas.

No caso da dissertação de Gomes (2020), existe esse contexto maior de militância dos torcedores, embora as entrevistas realizadas pelo autor sejam apenas com dois coletivos. O pesquisador também traz análises interessantes sobre rivalidade clubística no cenário da luta política desses torcedores e como isso pode ser um empecilho, algo que não havia sido tratado em outra pesquisa desta mesma maneira.

De acordo com Pinheiro (2020), existe uma considerável produção das ciências sociais sobre futebol em diversos âmbitos, como jogadores, meios de comunicação, gestão, identidade nacional ou torcidas, e “nota-se, assim, que este campo do conhecimento se solidificou ao estabelecer uma multiplicidade de caminhos investigativos para a compreensão das relações sociais no/do/por meio do futebol” (PINHEIRO, 2020, p. 29). Portanto, ao que tudo indica, a questão das torcidas antifascistas deve se tornar um tema a

ser explorado com maior frequência, com a consolidação do ativismo desses torcedores na internet, estádios e ruas, com o reconhecimento do campo acadêmico sobre futebol e sua importância e com os problemas sociais cada vez mais latentes no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos dar dimensão de como a literatura das Humanidades no Brasil se preocupou com a relação entre futebol e sociedade e como isso ajuda a compreender o contexto atual de formação das torcidas antifascistas e coletivos de torcedores e torcedoras. Nos últimos anos diversos pesquisadores e pesquisadoras se propuseram a analisar tais temas, deixando a visão mais pessimista do futebol, como fonte de alienação, em segundo plano.

Porém, ainda há muito que explorar sobre o tema, principalmente em relação às torcidas mais politizadas, até porque são um fenômeno contemporâneo, e é difícil dizer ao certo os rumos que irão tomar. Apesar disso, são consideradas por muitos pesquisadores e pesquisadoras, como trouxemos no trabalho, movimentos com gigantesco potencial de militância e de transformação social, que podem deixar um grande legado ao país ou, no mínimo, ser mais um desafio aos grupos dominantes.

Ainda assim, alicerçados na leitura e análise da literatura apresentada, constatamos que os materiais encontrados possibilitam o entendimento do contexto brasileiro de formação do ativismo torcedor e como os estudos acadêmicos vêm tratando este assunto.

A partir dos textos encontrados nos portais de acesso aberto, é possível perceber que os estudos sobre as torcidas antifascistas e coletivos de torcedores e torcedoras têm aumentado de maneira considerável. Se antes de 2020 algumas pesquisas até mencionavam os movimentos, a partir desse ano elas passaram a protagonizar diversos estudos. Acreditamos que com as tensões sociais e crescente desigualdade, as torcidas podem aumentar o ativismo e continuarem a ser observadas.

Além disso, ainda é possível avançar em diversos pontos, como as consequências das manifestações de 2020 para esses grupos, a importância das redes sociais para o movimento e o engajamento recebido – principalmente pelo fato de a internet ser uma alternativa aos grupos excluídos dos estádios, seja pelo preconceito ou pela gentrificação dos espaços, de poderem se expressar e expor esses impedimentos –, além da exposição das torcidas na mídia, tanto de maneira positiva quanto negativa. Também é possível avançar nas análises das pautas desses grupos. Em geral, vemos mais pesquisas que dizem respeito ao ativismo político, esportivo e feminista ou LGBTQIA+, mas o leque de

assuntos com os quais as torcidas se envolvem é muito maior. Ademais, poucas pesquisas se preocupam com a questão da rivalidade no futebol em contraponto ao ativismo político e ações entre torcidas de clubes diferentes. Ainda existe a possibilidade de compreensão de algumas críticas feitas entre os próprios coletivos, como por exemplo, o fato de que a militância precisa se dar em outras esferas que não a internet ou que as classes médias incorporadas aos coletivos e torcidas não entendem a luta contra o futebol moderno.

Assim, reiteramos a importância de compreender esses movimentos, que podem promover mudanças positivas em diversos cenários de atuação e que trazem a possibilidade de amenizar a visão que ainda se tem sobre futebol como fonte de alienação e algo separado de questões políticas, sociais e culturais.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Luiza Aguiar dos. Tribuna 77 e a defesa de LGBTQI+ nos estádios. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 29, n. 2, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/pnGMbLy9JbqY3HtYvfW3TXL/>. Acesso em: 23 mai. 2022.

BRAGA, Adriana Andrade; CARAUTA, Alexandre Augusto Freire. Futebol, gênero e homosociabilidade nas redes sociais: a masculinidade no circuito comunicacional do WhatsApp. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 165-190, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/TDg3XswXhZw3HF6q4zJmkLh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 mai. 2022.

CERREIA, Nathalia Borges. **As torcidas antifascistas no Brasil**: um estudo sobre o ativismo online nas eleições presidenciais de 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, 2020.

COUTO, Euclides. A esquerda contra-ataca: rebeldia e contestação política no futebol brasileiro (1970-1978). **Recorde: Revista de História do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 20-30, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufjf.br/index.php/Recorde/article/view/744>. Acesso em: 23 mai. 2022.

DaMATTÁ, Roberto et al. **Universo do futebol**: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

FAVERO, Paulo Miranda; MIRANDA, Melina Nóbrega; LOURENÇO FILHO, Fernando José. Grupo Interdisciplinar de estudos sobre futebol. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 22, p. 127-136, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74070>. Acesso em: 23 mai. 2022.

FLORENZANO, José Paulo. **A democracia corinthiana**: práticas de liberdade no futebol brasileiro. São Paulo: FAPESP EDUC, 2010.

FLORENZANO, José Paulo. A babel do futebol: atletas interculturais e torcedores ultras. **Revista de História da USP**, São Paulo, n. 163, p. 149-174, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/19174>. Acesso em: 23 mai. 2022.

FOER, Franklin. **Como o futebol explica o mundo**: um olhar inesperado sobre a globalização. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

GALEANO, Eduardo. **Fechado por motivo de futebol**. Porto Alegre: L&PM, 2018.

GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do futebol**: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.

GOMES, Vitor. **A militância político-torcedora no campo futebolístico brasileiro**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais, Goiânia, 2020.

GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil**: uma história da maior expressão popular do país. São Paulo: Contexto, 2014.

HELAL, Ronaldo. Futebol e comunicação: a consolidação do campo no Brasil. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 8, n. 21, p. 11-37, 2011. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/208>. Acesso em: 23 mai. 2022.

HOLLANDA, Bernardo Buarque de; LOPES, Felipe Tavares Paes. “Ódio eterno ao futebol moderno”: poder, dominação e resistência nas arquibancadas dos estádios da cidade de São Paulo. **Revista Tempo**, Niterói, v. 24, n. 2, p. 206-232, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/Z86TWNzX98QGC5xMq8JjRh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 mai. 2022.

JÚNIOR, Hilário Franco. **A dança dos deuses**: Futebol, cultura, sociedade. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LAGOS, Rodrigo Soto. El deporte como herramienta global y los estudios sociales del deporte. In: ACOSTA, Willy Soto (Org.). **Política Global y fútbol**: el deporte como preocupación de las Ciencias Sociales. Heredia, Costa Rica: CLACSO, IDEPO, Universidad Nacional, 2018, p. 13-21.

LOPES, Felipe Tavares Paes. A luta política do coletivo futebol, mídia e democracia: análise do seu manifesto de fundação. **Revista Alterjor**, São Paulo, v.1, n. 10, p. 50-64, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/164917>. Acesso em: 23 mai. 2022.

LOPES, Felipe Tavares Paes; CORDEIRO, Mariana Prioli. Futebol, massa e poder: reflexões sobre a ‘teoria do contágio’. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v. 15, p. 479-495, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1519-549X2015000300003. Acesso em: 23 mai. 2022.

MENEZES, Roberto Goulart; LIMA, Lurian José Reis da Silva; BANZATTO, Arthur Pinheiro de Azevedo. El futbol más allá de las cuatro líneas: política internacional y el soft power brasileño. In: ACOSTA, Willy Soto (Org.). **Política Global y fútbol**: el deporte como preocupación de las Ciencias Sociales. Heredia, Costa Rica: CLACSO, IDEPO, Universidad Nacional, 2018, p. 73-96.

MORAES, Carolina Farias; BONFIM, Aira Fernandes. **Mulher no futebol - no campo e nas arquibancadas**. In: V Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades, 2017, Salvador. Anais. Salvador: Realize, v. 1, p. 1-10, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/30644>. Acesso em: 23 mai. 2022.

MURAD, Mauricio. **A violência no futebol**. São Paulo: Saraiva, 2012.

NUMERATO, Dino. **Football fans, activism and social change**. Londres: Routledge, 2018.

NUNES, Mykaella Cristina Antunes; ANDRADE, Anne Graça de Sousa; MORAIS, Normanda Araujo de. Adolescentes em conflito com a lei e família: um estudo de revisão sistemática da literatura. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 6, n. 2, p. 144-156, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822013000200008. Acesso em: 23 mai. 2022.

PALHARES, Marcelo Fadori Soares; SCHWARTZ, Gisele Maria. **Não é só a torcida organizada**: o que os torcedores organizados têm a dizer sobre a violência no futebol? São Paulo: Editora UNESP, 2015.

PINHEIRO, Caio Lucas Morais. **As ondas que (se) movem (n)o mar das torcidas**: das charangas à guinada antifascista na Ultras resistência Coral (1950-2020). Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil, 2020.

PINHEIRO, Caio Lucas Morais. Diagnosticando as torcidas antifascistas: como a classe, a raça e o gênero redimensionam as relações de poder no futebol a partir da Ultras resistência Coral. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 22, n. 37, p. 11-32, 2021. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/25099>. Acesso em: 23 mai. 2022.

PINHEIRO, Caio Lucas Morais. O sequestro dos estádios de futebol: a dimensão simbólica das novas arenas e a guinada antifascista transnacional nas torcidas. **Locus: Revista de História**, Juiz de Fora, v. 27, n. 1, p. 338-364, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/article/view/31064>. Acesso em: 23 mai. 2022.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. Torcidas organizadas de futebol: identidade e identificações, dimensões cotidianas. In: ALABARCES, Pablo (Org.). **Futbologias: fútbol, identidade y violencia em América Latina**. Buenos Aires: CLACSO, 2018, p. 39-55.

PINTO, Maurício Rodrigues. **Pelo direito de torcer**: das torcidas gays aos movimentos de torcedores contrários ao machismo e à homofobia no futebol. Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, São Paulo, 2017.

PIVA, Raphael. **Apontamentos históricos da torcida corinthiana e dos Gaviões da Fiel**. In: HOLLANDA, Bernardo B. B.; NEGREIROS, Plínio L (Org.). **Os Gaviões da Fiel: ensaios e etnografias de uma torcida organizada de futebol**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2015, p. 296-312.

RONCHETE, Nathalia. Ciberativismo das torcidas antifascistas nas eleições de 2018: uma análise quantitativa. **FuLia**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 6-27, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/33221>. Acesso em: 23 mai. 2022.

SANTOS, Irlan Simões. **Novas culturas torcedoras**: das arenas do futebol-negócio à resistência nas arquibancadas e redes. 2017. 247 f. Dissertação (Mestrado em comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, 2017.

SANTOS, Irlan Simões. HELAL, Ronaldo. De espectador a militante: los hinchas del fútbol y su lucha por el derecho al estadio y al club. **Trans-Pasando Fronteras**, Cali, n. 13, p. 218-242, 2019. Disponível em: https://www.icesi.edu.co/revistas/index.php/trans-pasando_fronteras/article/view/3493. Acesso em: 23 mai. 2022.

SILVEIRA, Guilherme Pontes. **Futebol e resistência**: o papel dos coletivos de torcedores na resignificação dos modos de torcer (2013-2018). Dissertação (mestrado) – Pontifícia

Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-graduação em História Social, São Paulo, Brasil, 2021.

SINGER, André. Brasil, junho de 2013, classes e ideologias cruzadas. **Novos Estudos – CEBRAP**, São Paulo, n. 97, p. 23-40, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/6WV7TBcKVrbZDdb7Y8mFVZp/?lang=pt>. Acesso em: 23 mai. 2022.

SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Futebol e política se misturam: na trincheira contra o autoritarismo. **Motricidades**, São Carlos, v. 4, n. 2, p. 199-213, 2020. Disponível em: <https://www.motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463.2020.v4.n2.p199-213>. Acesso em: 23 mai. 2022.

STREAPCO, João Paulo França. **Cego é aquele que só vê a bola**: o futebol paulistano e a formação de Corinthians, Palmeiras e São Paulo. São Paulo: Edusp, 2016.

TEIXEIRA, Rosana da Câmara; HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. Espetáculo futebolístico e associativismo torcedor no Brasil: desafios e perspectivas das entidades representativas de torcidas organizadas no futebol brasileiro contemporâneo. **Esporte e Sociedade**, Niterói, n. 28, p. 1-26, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/48474>. Acesso em: 23 mai. 2022.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **No país do futebol**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

VAZ, Alexandre Fernandez. **Teoria crítica do esporte: atualidade, disputas e interpretações**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, Brasil, 2008.

VIMIEIRO, Ana Carolina. A produtividade digital dos torcedores de futebol brasileiros: formatos, motivações e abordagens. **Revista Contracampo**, Niterói, v. 31, n.1, p. 23-59, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17534>. Acesso em: 23 mai. 2022.

VIMIEIRO, Ana Carolina; MAIA, Rousiley Celi Moreira. Campanhas cívicas e protestos de torcedores: em análise, a politização do futebol. **Esferas**, Brasília, v. 6, n. 10, p. 33-46, 2017. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/8288>. Acesso em: 23 mai. 2022.

VIMIEIRO, Ana Carolina; MAIA, Rousiley Celi Moreira. **Entre a esfera cultural e a esfera pública**: comunidades online de torcedores e a politização do futebol. In: VII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política, 2017, Anais, Porto Alegre, Compolítica, 2017. Disponível em: http://compolitica.org/novo/anais/2017_VIMIEIRO-MAIA.pdf. Acesso em: 23 mai. 2022.

RECEBIDO EM: 24/02/2022
PARECER DADO EM: 11/04/2022